

UMA NOVA CONSIDERAÇÃO SOBRE O MERCADO NORTE-AMERICANO DE PAPEL SEM PASTA MECÂNICA REVESTIDO – EM RESMAS E EM BOBINAS – E SOBRE O IMPACTO DAS TARIFAS SOBRE SEU FORNECIMENTO

Autor*: John Maine, vice-presidente da RISI para Papéis Gráficos Mundiais

RESUMO

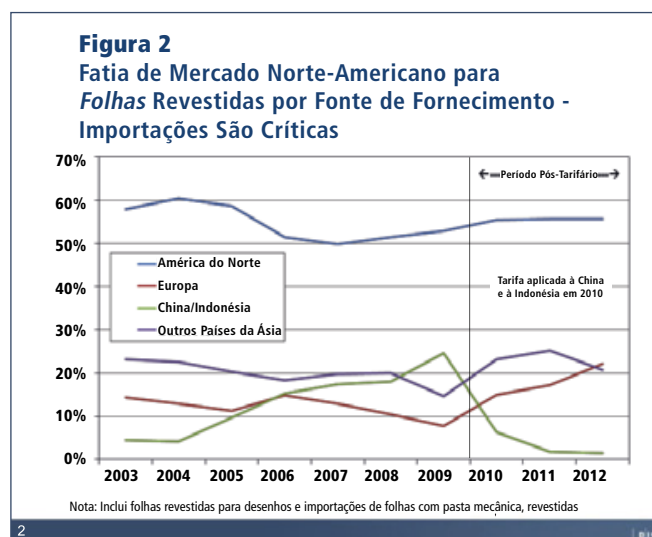
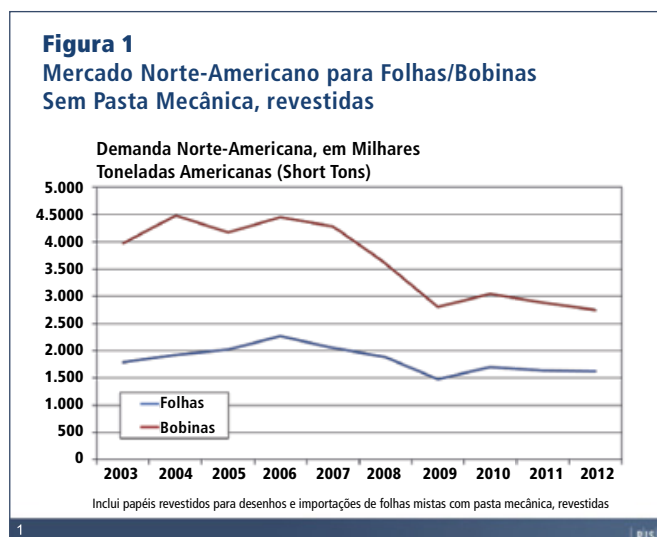
Passaram-se três anos desde que foram aplicadas tarifas a importações norte-americanas de papel revestido em resma procedentes da China e da Indonésia, estando essas tarifas programadas para revisão – e possivelmente elevação – dentro de dois anos, aproximadamente. Este artigo avalia o desempenho do mercado de papel em resmas vs. o de papel em bobinas durante os últimos anos e o impacto que tais tarifas tiveram sobre os fornecedores desse mercado.

As tendências da demanda de papéis sem pasta mecânica revestidos – em folhas e em bobinas – estão indicadas na **Figura 1**. Para possibilitar números exatos, foram incluídas as folhas com pasta mecânica revestidas que estão sendo importadas pelos Estados Unidos de diversas fontes da Ásia e da Europa. Trata-se de folhas mistas com mais de 10% de pasta mecânica – isso devido ao uso de pasta quimitermomecânica branqueada (BCTMP) –, mas que competem, de fato, como folhas sem pasta mecânica revestidas. A partir de 2012, os dados de importação dos Estados Unidos têm uma categoria especial para papel em folhas com pasta mecânica revestido. Em 2012 essas importações totalizaram 112 mil toneladas, sendo os maiores volumes provenientes da Espanha, da Alemanha, da Coreia do Sul e da França (em ordem de grandeza).

O mercado de papéis em resmas e bobinas tem declinado; contudo, o

impacto negativo da mídia eletrônica tem influenciado desproporcionalmente o mercado de bobinas. Desde 2003, a demanda norte-americana de papel em bobinas sem pasta mecânica revestido baixou em mais de 30%, enquanto o mercado de resmas encolheu apenas 9%. A diminuição de revistas, catálogos e serviços de impressão comercial de alta qualidade afetou principalmente gráficas impressoras de folhas que utilizam bobinas, enquanto as gráficas menores, com impressoras planas (alimentadas por folha), conseguiram se manter bastante bem no ambiente de colapso geral do mercado de papéis gráficos.

Outro fator é o declínio dos preços dos papéis em resma revestidos, que declinaram dramaticamente em consequência da inundação de importações de baixo custo da Ásia entre 2005 e 2009. Folhas revestidas de baixo custo podiam ser compradas a preços mais baixos que aqueles de



Referências do autor:

John Maine, vice presidente da RISI para Papéis Gráficos Mundiais é autor do Paper Trader [Comerciante de Papel] e da Previsão Quinquenal Norte-Americana de Papéis Gráficos e da Previsão Norte-Americana de 15 Anos para Papéis Gráficos. Ele trabalha no escritório da RISI de Charlottesville, Va., podendo ser contatado pelo telefone 434-978-2927 ou pelo e-mail jmaine@risi.com

papéis commodity padrão sem pasta mecânica revestidos, de 60 lb. (90 g/m²), em bobinas, não obstante o custo extra da conversão em resmas. Isso ajudou a impulsionar as gráficas com impressoras planas em alguns mercados onde os custos da impressão plana *versus* os da impressão em bobinas tinha sido fator limitante, permitindo a utilização, para algumas aplicações, de papéis em resma revestidos em vez de não revestidos.

A **Figura 2** apresenta o mercado norte-americano de papéis em resma revestidos por fonte de fornecimento. Importações são críticas para esse mercado, respondendo por 44% do suprimento. Trata-se da maior fatia de mercado de importação para qualquer papel gráfico significativo na América do Norte. Interessante é o fato de que essa fatia de mercado de importação foi grande durante a década passada, variando entre 40% e 50%, e não mudou muito com a imposição de tarifas sobre papéis revestidos em resma procedentes da China e da Indonésia. Um fabricante norte-americano conquistou parte de negócio anteriormente suprido do estrangeiro, mas a maior mudança foi a substituição de fornecedores chineses e indonésios por alemães e sul-coreanos. A partir de 2012, a fatia de mercado correspondente à China e à Indonésia se reduziu para perto de zero, mas a Europa saltou de uma presença no mercado de 8% em 2009 para 22% em 2012, enquanto outros países asiáticos saltaram de uma participação de 14% para 21%.

É igualmente interessante observar, como particularidade, que em 2012 os fornecedores europeus conquistaram uma fatia adicional de mercado a expensas dos fabricantes sul-coreanos. A debilidade da demanda europeia obrigou aqueles fornecedores a focar mais em exportações, ao mesmo tempo que diminuía o ritmo de expansão da capacidade na Ásia.

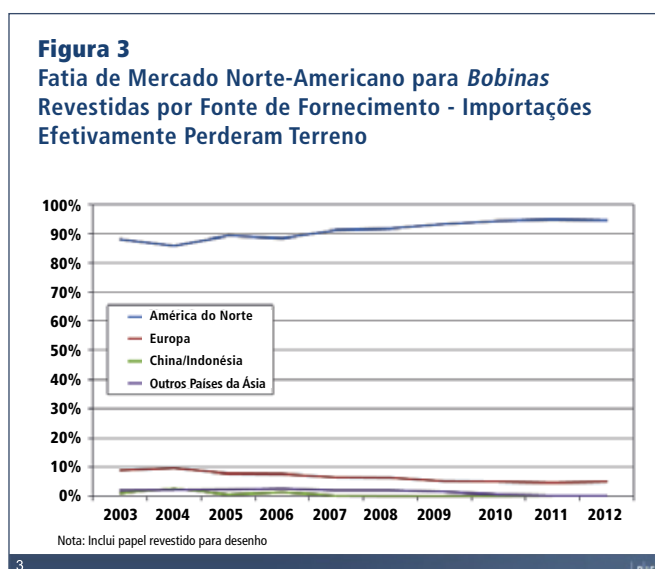
Conforme pode ser visto na **Figura 3**, o mercado norte-americano de bobinas revestidas é completamente diferente e tem sido relati-

vamente imune à batalha de importações, com exceção do mercado de bobinas convertidas em resmas. As importações suprem menos de 5% do mercado norte-americano de bobinas sem pasta mecânica revestidas para conversão em folhas, e essa fatia tem se reduzido, sendo a Europa a única fornecedora significativa de bobinas de papel sem pasta mecânica revestido ao mercado norte-americano. Por ser esse o mercado que apresenta o declínio mais acentuado, os produtores domésticos têm operado muito pobremente nesses últimos anos, mas não devido à concorrência externa.

As tarifas aplicadas a papel revestido procedente da China e da Indonésia serão provavelmente elevadas em 2015, quando estarão em pauta para a revisão quinquenal. Elas foram ineficazes no sentido de elevar a fatia do mercado doméstico norte-americano e também falharam na tentativa de aumentar os preços nesse mercado – um dos objetivos não declarados da aplicação de tarifas aos fornecedores subsidiados e de baixo preço de países estrangeiros com benefícios fiscais.

Se essas tarifas forem elevadas, não temos por que esperar nova enxurrada de importações da China e da Indonésia. A capacidade de crescimento tem se reduzido nesses países, e a situação de supercapacidade na Ásia deveria estar quase completamente aliviada até 2015. Além disso, o custo da produção e da entrega dessas folhas ao mercado norte-americano tem aumentado devido ao fortalecimento do yuan, a moeda chinesa, e a uma inflação mais alta na Ásia em comparação com a América do Norte.

Se China e Indonésia voltarem a ser fornecedores expressivos, haverá todos os motivos para se esperar que os mais afetados sejam os fornecedores que os substituíram em primeiro lugar – a Alemanha e a Coreia do Sul –, com perda de fatia de mercado relativamente secundária para os fornecedores domésticos norte-americanos. ■



A RISI publica uma **Previsão Quinquenal para Papéis Gráficos Mundiais**. Para mais informações, contate John Maine pelo e-mail jmaine@risi.com ou entre em:

<http://www.risiinfo.com/risi-store/do/product/detail/world-graphic-paper-forecast.html>

Referências:

Matrizes do Comércio Bilateral de Papéis Gráficos Mundiais podem ser encontradas em:

<http://www.risiinfo.com/risi-store/do/product/detail/world-graphic-paper-bilateral-trade-data.html>

Relatórios de capacidade de Papéis Gráficos Mundiais podem ser encomendados em:

<http://www.risiinfo.com/risi-store/do/product/detail/world-graphic-paper-capacity-report.html>